

## Enxertia de maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) em porta-enxertos oriundos de sementes de espécies de passifloras nativas

Adrielle do Amor Divino<sup>1</sup>; Cristina de Fátima Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Ensino Médio do Centro Educacional Cruzalense; <sup>2</sup> Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: adri.elle2009@hotmail.com, cristina.fatima-machado@embrapa.br

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento e a sobrevivência de copas de maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Degener) enxertadas sobre dois porta-enxertos, oriundos de sementes de espécies de passifloras nativas. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetal da Embrapa Mandioca e Fruticultura, no período de maio de 2012 a abril de 2013. Os porta-enxertos e enxertos testados, respectivamente, foram: *P. alata* (maracujá doce – BGP 004) e *P. gibertii* (BGP 008); *P. edulis* f. *flavicarpa* (BGP 371) e o híbrido BRS Gigante Amarelo. O método utilizado no presente estudo foi o da garfagem em fenda lateral – neste método o enxerto é constituído de uma porção do ramo contendo, normalmente, várias gemas. Para realização da enxertia foram utilizadas algumas ferramentas e utensílios, como tesoura de poda, canivete com lâmina inoxidável afiado, para que, no momento do corte, as células do enxerto e do porta-enxerto não sejam danificadas, detergente e hipoclorito para a limpeza das ferramentas, lixa para afiar as ferramentas e sacos plásticos para a proteção dos enxertos. A seleção dos porta-enxertos foi realizada com critério, sendo selecionados os porta-enxertos que apresentaram melhor desenvolvimento vegetativo. Após esta etapa realizou-se a eliminação de parte da copa do porta-enxerto, deixando apenas um ramo principal. Posteriormente realizou-se um corte em fenda na lateral do caule do porta-enxerto, com a utilização do canivete, a uma profundidade de aproximadamente 5 cm. Foram testadas quatro alturas de porta-enxerto (5 cm, 10 cm, 15 cm e 20 cm). Além disso, dois tipos de vedação foram usados: fitilho plástico e grampo. Para ser utilizado como enxertos, foram retirados ramos das espécies que foram selecionadas por apresentarem características agrônômicas superiores, sendo selecionados ramos vigorosos com o máximo de gemas possível. Após o corte dos ramos retiraram-se as folhas para evitar perda excessiva de água e, posteriormente, realizou-se um corte em bisel na base do ramo para que o mesmo possa ser fixado no porta-enxerto. Para finalização da enxertia, o enxerto com o corte em bisel na base foi introduzido na fenda aberta na lateral da haste do porta-enxerto. Na sequência, juntaram-se enxertos e porta-enxertos, com cuidado para coincidirem os tecidos cambiais. Após o alinhamento, utilizou-se o fitilho plástico para fixar a enxertia. Em seguida, protegeu-se o enxerto com saco plástico (5 cm x 15 cm.). A enxertia foi efetuada aos 90 dias após a semeadura das sementes dos genótipos. O pegamento da enxertia foi avaliado sete dias após o processo. Quando o saco plástico do enxerto foi removido, posteriormente, verificou-se o desenvolvimento do enxerto. Sessenta dias após o pegamento da enxertia avaliou-se a sobrevivência das plantas. Observou-se excelente pegamento dos enxertos sobre o porta-enxerto *P. Gibertii*, com mais de 90% de sobrevivência das plantas, enquanto que em *P. Alata*, apenas 60%. O melhor método de vedação da enxertia foi com fitilho plástico. As alturas decisivas para o processo foram 5 e 10 cm. Verificou-se que as mudas enxertadas em porta-enxertos oriundos de sementes levaram, pelo menos, oito meses da semeadura até o plantio em local definitivo.

**Palavras-chave:** *Passiflora* sp; germoplasma; compatibilidade; controle de patógenos do solo.